



Entre os documentos mais fidedignos que descrevem o Milagre Eucarístico ocorrido em Gruaro no ano de 1294 está o do historiador Antônio Nicoletti (1765). Uma mulher estava lavando uma das toalhas do altar da Igreja de São Justo num tanque construído à beira da Fossa Versiola. De repente, o linho da Toalha tingiu-se de sangue. Observando com mais atenção, a mulher notou que o sangue saía de uma Partícula consagrada que ficou entre as pregas da toalha.



Na Igreja do Santíssimo Corpo de Cristo, em Valvasone, se conserva a toalha de linho manchada de sangue



Torrente Maira



Lugar exato da torrente Maira onde a mulher lavou a toalha do Milagre



Grande monumento construído em memória do Milagre e da reconciliação entre Gruaro e Valvasone.



Igreja de São Justo em Gruaro



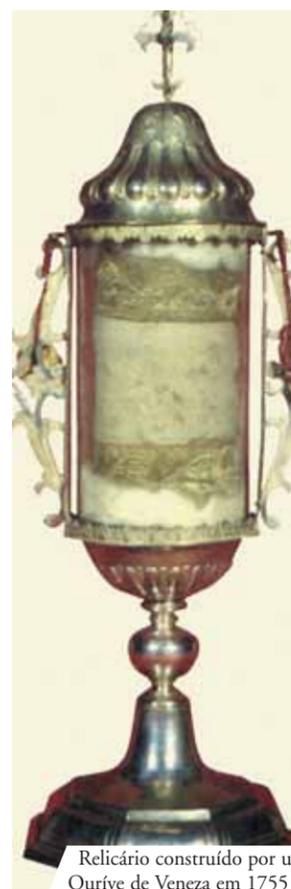
Interiores da Igreja do Santíssimo Corpo de Cristo



Detalhe do Corporal



Igreja de Gruaro. Vitral que retrata o Milagre



Relicário construído por um Ourife de Veneza em 1755



Cópia registrada do rescrito do Papa Nicolau V do ano de 1454 que estabeleceu que os Condes de Valvasone ficassem com a Relíquia do Milagre sob a condição de que erguessem um Templo em memória do Santíssimo Corpo de Cristo.

A Relíquia está conservada na Igreja do Santíssimo Corpo de Cristo em Valvasone, mas o Milagre ocorreu em Gruaro. No ano de 1294, uma jovem que ajudava na Igreja dirigiu-se ao tanque da Fossa Versiola, para lavar a toalha do altar da Igreja de São Justo de Gruaro. De repente a mulher reparou que uma Hóstia consagrada tinha ficado entre as pregas da toalha e que dela saía sangue. Assustada com o que estava acontecendo foi correndo avisar o pároco, quem por sua vez informou o Bispo de Concordia, Giacomo d'Ottonello da Cividale. Uma vez que os fatos foram constatados, o Bispo pediu para ficar com a toalha do Milagre na sua Catedral em Concordia. Mas o pároco de Gruaro e a família dos Condes de Valvasone, que tinha poder de jurisdição sobre as igrejas de Gruaro e de Valvasone também queriam ficar com a toalha.

Não foi possível chegar a um acordo e por isso a contenda foi parar na Santa Sé, que por fim autorizou que os Condes ficassem com a Relíquia em Valvasone, sob a condição de que mandassem construir uma Igreja dedicada ao Santíssimo Corpo de Cristo. A Construção da Igreja terminou no ano de 1483.

O documento mais fidedigno e antigo que descreve o Milagre é um rescrito do ano de 1454 do Papa Nicolau V. Foi então que o nome da igreja de Santa Maria e São João Evangelista, foi mudado, por ordem do Papa Nicolau V, para Igreja do Santíssimo Corpo de Cristo (28 de março de 1454). Atualmente a toalha é conservada dentro de um cilindro de cristal, sustentado por um precioso relicário de prata feito pelo ourife Antônio Galligari. A festa da

Sacra Toalha, que conta com a participação dos sacerdotes e da comunidade de Valvasone, se celebra na V Quinta-feira da Quaresma, ao final da jornada de adoração do Santíssimo Sacramento. Durante a festa de Corpus Christi, a relíquia sai em procissão com o Santíssimo Sacramento.